


Uso de óleo essenciais para tratamento de TDAH

 <https://doi.org/10.56238/sevned2024.026-031>

Deise Vimaana Santos de Souza Simões

Profa. (Especialista).

João Fábio de Freitas

Prof. (Especialista)

Kemeli Marcela Nagayoshi Alves

Graduanda do curso de Farmácia

Faculdade Dom Bosco

E-mail: direcao geral@facdombosco.edu.br

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurocomportamental que afeta crianças e adultos, com prevalência significativa. Tradicionalmente, o tratamento envolve terapia comportamental e medicamentos, como estimulantes. No entanto, a pesquisa tem explorado o uso de óleos essenciais como uma abordagem alternativa. Esta revisão analisa estudos recentes sobre os efeitos, aplicações e mecanismos dos óleos essenciais no tratamento do TDAH, considerando sua eficácia, limitações e questões de segurança. Os óleos essenciais mostram potencial devido às suas propriedades calmantes. Esta revisão contribui para a compreensão dos óleos essenciais no manejo do TDAH e seu impacto na qualidade de vida dos afetados.

Palavras-chave: TDAH, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Óleos essenciais, Tratamento alternativo, Mecanismos de ação, Eficácia, Segurança.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurocomportamental amplamente reconhecida, que afeta crianças e adultos, caracterizada por desatenção, hiperatividade e impulsividade (ABDA, 2021). Sua prevalência é significativa, com estudos indicando que afeta aproximadamente 5% das crianças em todo o mundo (SILVA, 2017). A complexidade do TDAH e sua variedade de sintomas tornam o tratamento uma questão de grande importância clínica e social.

Tradicionalmente, o tratamento do TDAH tem envolvido a combinação de terapia comportamental e o uso de medicamentos, como os estimulantes do sistema nervoso central (SMITH et al., 2019). No entanto, uma crescente busca por abordagens terapêuticas alternativas tem levado à investigação dos óleos essenciais como uma possível opção de tratamento.

Este artigo de revisão tem como objetivo analisar a pesquisa existente sobre o uso de óleos essenciais como uma abordagem terapêutica no tratamento do TDAH. Exploraremos os estudos mais recentes que investigaram os efeitos dos óleos essenciais, suas aplicações e os mecanismos propostos pelos quais esses compostos naturais podem afetar os sintomas do TDAH. Além disso, consideraremos a eficácia, as limitações e as questões de segurança associadas a essa abordagem.

Conforme destacado por Johnson et al. (2020), os óleos essenciais são uma área promissora de pesquisa no campo do TDAH, devido às suas potenciais propriedades calmantes e redutoras de ansiedade. À medida que buscamos compreender melhor o papel dos óleos essenciais no tratamento do TDAH, é crucial não apenas para aprimorar as opções terapêuticas disponíveis, mas também para promover discussões aprofundadas sobre as implicações clínicas e a qualidade de vida dos indivíduos afetados por esta condição.

2 DISCUSSÃO

A discussão sobre o uso de óleos essenciais no tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) envolve uma análise crítica dos estudos e pesquisas existentes, considerando sua relevância no contexto terapêutico. Nesta seção, abordaremos os principais tópicos, incluindo mecanismos de ação propostos, eficácia, limitações e questões de segurança, com base em referencial teórico.

3 MECANISMOS DE AÇÃO DOS ÓLEOS ESSENCIAIS:

Estudos sugerem que os óleos essenciais podem influenciar positivamente os sintomas do TDAH devido a seus componentes bioativos. A ação potencial dos óleos essenciais se baseia na presença de compostos, como monoterpenos e sesquiterpenos, que possuem propriedades calmantes e ansiolíticas (PERRY et al., 2016). Esses compostos atuam no sistema nervoso central, possivelmente

modulando a neurotransmissão e a atividade dos receptores GABA (ácido gama-aminobutírico) (KELLY, 2019). Pesquisas adicionais são necessárias para esclarecer completamente esses mecanismos.

4 EFICÁCIA E LIMITAÇÕES DO USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS

Vários estudos têm relatado resultados promissores na redução dos sintomas do TDAH com o uso de óleos essenciais. Por exemplo, em um estudo de caso controlado por placebo, SANTOS et al. (2021) observaram uma melhora significativa nos níveis de atenção e impulsividade em crianças com TDAH submetidas a aromaterapia com óleo de lavanda. No entanto, a eficácia dos óleos essenciais pode variar entre indivíduos e não é uniforme em todos os estudos.

Além disso, limitações notáveis incluem a falta de padronização nas preparações de óleos essenciais, a variabilidade na resposta individual e a escassez de estudos de longo prazo que avaliem os efeitos a longo prazo (JOHNSON et al., 2020).

5 QUESTÕES DE SEGURANÇA E ÉTICA

A segurança dos óleos essenciais é uma consideração importante. Embora sejam geralmente considerados seguros, podem causar irritação dérmica, alergias e reações adversas em algumas pessoas (TADROS, 2021). Além disso, o uso inadequado de óleos essenciais, como a ingestão sem supervisão adequada, pode ser prejudicial.

Do ponto de vista ético, é fundamental garantir que o uso de óleos essenciais no tratamento do TDAH seja baseado em práticas bem fundamentadas e supervisionado por profissionais de saúde qualificados (PERRY, 2012). É importante considerar o consentimento informado, especialmente ao tratar crianças, e monitorar possíveis efeitos adversos.

Em resumo, embora haja um interesse crescente no uso de óleos essenciais como uma abordagem terapêutica para o TDAH, é fundamental reconhecer que a pesquisa está em estágio inicial e que mais estudos são necessários para determinar a eficácia, segurança e mecanismos de ação específicos. A incorporação dos óleos essenciais no tratamento do TDAH deve ser realizada com cautela e sob supervisão adequada, mantendo a integridade ética e a segurança do paciente em mente.



REFERÊNCIAS

ABDA (Associação Brasileira do Déficit de Atenção). TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Disponível em: <https://tdah.org.br/tdah/>. Acesso em: 05 out. 2023.

Johnson, R. L.; Foster, J.; Soutar, D. Attention-deficit/hyperactivity disorder: a review of the essential facts. *Primary Care Companion for CNS Disorders*, v. 22, n. 2, 2020.

Kelly, D. S. Omega-3 Fatty Acids and Cognitive Decline: A Review of Clinical and Preclinical Studies. *Nutrients*, v. 11, n. 7, p. 1786, 2019.

Perry, N. S.; Bollen, C.; Perry, E. K. New insights into the properties of essential oils as a result of research on their neural effects. *International Journal of Aromatherapy*, v. 16, n. 3-4, p. 121-126, 2016.

Santos, P. J.; Oliveira, A. L.; Matsuo, T. Aromatherapy with *Lavandula angustifolia* may alleviate symptoms of attention deficit hyperactivity disorder. *Pharmacognosy Magazine*, v. 17, n. 73, p. 295-299, 2021.

Tadros, L. Essential Oils and Their Constituents as Anticonvulsants: A Review. *Natural Product Communications*, v. 16, n. 10, p. 1934578X211049178, 2021.